



Kaline Barroso



PORTFÓLIO



KALINE BARROSO



ATRIZ
PALHAÇA
PRODUTORA
DIRETORA TEATRAL
E ARTE EDUCADORA

.

Kaline Barroso, nascida em Roraima, possui uma sólida trajetória cultural e acadêmica na área de artes cênicas. Graduada em teatro e pedagogia com 6 (seis) especializações na área de docência e arte e Mestrado em Ciência da Educação. Kaline é uma figura proeminente na cultura de sua região.

Desde 2002, atua como professora na rede estadual de educação e, desde 2012, como arte-educadora na rede municipal. Em 2001, fundou o Criart Teatral, grupo de teatro que se tornou referência na região amazônica, representando Roraima em diversos eventos e encontros de teatro no Brasil. No Criart Teatral, Kaline exerce as funções de diretora, atriz, palhaça e mobilizadora cultural, consolidando sua liderança e influência no cenário artístico local.

Ao longo de sua trajetória, participou de diversos encontros regionais e nacionais, como Conferências Nacionais de Cultura, Próximo Ato - Encontro Internacional de Teatro Contemporâneo em São Paulo (2009), Próximo Ato - Itaú Cultural em Belém (2009), e o Fórum Cultural Mundial em São Paulo (2004). Essas participações refletem seu compromisso contínuo com o aprimoramento e a disseminação das artes cênicas.

Perfil

Entre 2010 e 2014, o Criart Teatral foi contemplado com o edital de Ponto de Cultura do Ministério da Cultura, e sob sua coordenação foi realizando oficinas de Canto Coral, Banda de Lata, Teatro e Novas Mídias. Essas oficinas visavam reconhecer os potenciais humanos da comunidade e transformar os participantes de espectadores passivos em protagonistas de suas próprias existências. Em 2016, também sob sua coordenação, o Criart Teatral, em parceria com a Escola Municipal Maria Gertrudes, participou do Programa Mais Cultura nas Escolas. Esta iniciativa interministerial, firmada entre os Ministérios da Cultura (Minc) e da Educação (MEC), tinha como objetivo fomentar ações que promovessem o encontro entre o projeto pedagógico de escolas públicas e experiências culturais e artísticas.

Kaline é reconhecida como uma encorajadora da cultura local, destacando-se no teatro, música e folclore. Frequentemente participa como mediadora em debates, jurada em festivais e palestrante em eventos educacionais e culturais. Em 2019, recebeu menção honrosa da Universidade Federal de Roraima por suas relevantes contribuições ao campo da cultura no estado. Atualmente, integra o Comitê Pró-cultura Roraima, colaborando com artistas e produtores para promover a cultura roraimense.

Perfil

Kaline recebeu vários prêmios, incluindo o Prêmio Professor Meritocracia da Prefeitura Municipal de Boa Vista em 2001, 2002 e 2023, pelo projeto musical "Vitória-régia - A estrela das Águas" e "Teatro de Animação: A Técnica e o Encanto do Teatro Lambe-Lambe". Esses prêmios destacam seu impacto na educação básica e na melhoria dos índices educacionais.

Seus alunos também foram reconhecidos no Prêmio MPT na Escola, ganhando em 2021 na categoria desenho com o tema "Diga não ao trabalho infantil" e em 2022 na categoria música com a canção "Amarelinha" e em 2024 com a música "Faça ouvir nossa voz". Este prêmio é parte do Programa Resgate à Infância, que valoriza trabalhos literários, artísticos e culturais de estudantes sobre o combate ao trabalho infantil.

Kaline Barroso continua a inspirar e transformar sua comunidade através de suas iniciativas culturais e educativas, promovendo a arte e a cultura em Roraima e contribuindo significativamente para o desenvolvimento social e cultural da região. Sua atuação vai além das salas de aula e dos palcos. Ela tece uma rede de oportunidades, alcançando diversos grupos em situação de vulnerabilidade econômica e social. Seu trabalho transforma vidas, oferecendo não apenas educação, mas também dignidade e voz.

Em cada projeto, ela semeia esperança e colhe talentos, construindo pontes entre a educação e a arte, mostrando que a arte tem o poder de transformar realidades e construir futuros.

Perfil

FORMAÇÃO ACADÊMICA

- FACULDADE MOZARTEUM – FAMOSP – São Paulo – 2021
Licenciatura em Teatro
- UNIVERSIDAD DEL SOL (Cidad Del Leste – Paraguai) – 2020
Mestrado em Ciência da Educação
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE RORAIMA- Boa Vista – Roraima) – 2006
Licenciatura em Pedagogia
- FACULDADE DULCINA DE MORAES- Brasília –Distrito Federal) – 2000
Curso Livre de Teatro

ESPECIALIZAÇÕES EM ARTE

- FACULDADE FACPRISMA -Minas Gerais - 2025
Especialização em Produção Cultural, Arte e Entretenimento.
- FACULDADE FACPRISMA -Minas Gerais - 2025
Especialização em Ensino de Artes, Técnicas e Procedimentos
- FACULDADE FACPRISMA -Minas Gerais - 2024
Especialização em Regência de Coral com capacitação para docencia.
- FACULDADE FACPRISMA -Minas Gerais - 2024
Especialização em Educação Musical e Ensino da Arte.
- FACULDADE UNIBF - Paraná - 2023
Especialização em Docência no Ensino de Dança, Música e Teatro
- FACULDADE DE PINHEIROS – FAP- São Paulo - 2017
Especialização em Ciência da Educação

EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL

- Sec. Est. de Educação do Estado de Roraima
Professora na Escola de Musica de Roraima
Junho/2002 até o momento
- Secretaria Municipal de Educação – SMEC
Professora Arte educadora
Março/2008 até o momento
- Associação Criart Teatral – Grupo de Teatro
Atriz, diretora artística e fundadora
Outubro/2011 até o momento
- Raio Lazer Produções – Recife-PE
Produtora e Diretora Artística
2011/2012
- Ponto de Cultura Criart Teatral
Gestora cultural
2011/2016
- Sec. Estadual de Saúde do Est. de Roraima –SESAU
Programa de saúde do Adolescente e do jovem
Monitora de teatro e dança-2001

Renato Poeske e banda -2014 à 2025

Produtora artística

Dithania e banda - 2014 à 2025

Produtora artística

Comissão dos músicos de Roraima - 2020

Live Beneficente aos Musicos e trabalhadores afins de Roraima

Produtora

Assembleia Legislativa do estado de Roraima - 2019

Evento : Um sonho de Natal, a magia do circo.

Roteirista, produtora e Diretora cênica

7ª edição do Festival Música na Estrada - 2018

Produtora local

PRODUÇÕES E EVENTOS

PRODUÇÕES E EVENTOS

8ª edição do Festival Música na Estrada - 2018

Produtora local

Assembleia Legislativa do estado de Roraima - 2017

Evento : Natal em Família.

Roteirista, produtora e Diretora cênica

Assembleia Legislativa do estado de Roraima - 2017

Evento : Natal em Família.

Roteirista, produtora e Diretora cênica

6ª edição do Festival Música na Estrada - 2016

Produtora local

Assembleia Legislativa do estado de Roraima- 2015

Evento : Natal em Família- O Sentido do Natal

Roteirista, produtora e Diretora cênica

Prefeitura Municipal de Boa Vista - 2010

Evento: Canto das Águas “No Ritmo do Mundo”

Produtora e Diretora cênica

Raio Lazer Produções - Edições de 2009 e 2010

Festival Internacional de Teatro de Objetos -Brasilia/DF

Produção

Serviço Social da Indústria – SESI - Edições de 2007 e 2010

Evento: SESI Bonecos em Boa Vista/RR

Assistente de produção

PRODUÇÕES E EVENTOS

Prefeitura Municipal de Boa Vista
Evento :Canto das Gotas "Festa dos Bichos"
2009

Produtora e Diretora artística

Prefeitura Municipal de Boa Vista
Evento Canto das Águas "O Verdadeiro sentido do Natal"
2009

Produtora e Diretora artística

SESC/RR Mostra Macuxi de Artes - SESC/RR
2009

Ministrante das oficinas de Palhaço

UERR – Universidade Estadual de Roraima
2005

Ministrante da oficina: Foco teatral

PRODUÇÕES E EVENTOS



- Espetáculo “Encanto” - IBVM - 2024
- Espetáculo Maria – 2016 a 2023
- Espetáculo ”Cordel do amor sem fim” - 2021 a 2023
- Espetáculo Cadê todo mundo? - 2020 à 2022
- Tributo a Chiquinha Gonzaga - 2019
- Canta e Conta Luiz Gonzaga - 2018
- O Menino e o Barquinho – 2015
- A santa casa – 2012
- João e Maria – 2011/2015/2018
- Tiquim – Trupe de Palhaços – 2011/2024/2025
- Em busca de um desejo (remontagem) – 2009
- Musical Essas Mulheres - 2009
- A Descoberta do Palhaço – 2009
- O Poeta e a Musa – Esse Louco Processo de criação – 2008

Espectáculos



- Em busca de um desejo – 2007
- A chave do cofre – 2006
- Sob um céu de poesias – Poesias, cartas e contos - 2006
- Trupe de Palhaços – Em busca de um circo - 2005
- A formiga fofoqueira – 2005
- Confissões – 2005
- **O Submundo de Joca – 2005**
- A Formiga fofoqueira- 2004
- Pluft – O fantasminha – 2003
- Os Monólogos da Vagina – 2003
- O chapeuzinho Vermelho – 2002
- Tietê mais o riacho do rabo em pé – 2001

Espetáculos

Artigos publicados

- BARROSO, K. R.; Barroso, Kaline Rodrigues. A UTILIZAÇÃO DE MATERIAIS SUSTENTÁVEIS NO ENSINO DE ARTES VISUAIS: Métodos e Eperiências. Revista Eletrônica Amplamente. v.4, p.20 - 33, 2025.
- 1. Artigo Barroso, Kaline Rodrigues. A MÚSICA COMO FERRAMENTA PEDAGOGICA PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA ESCOLA MUNICIPAL AQUILINO DA MOTA DUARTE NO MUNICIPIO DE BOA VISTA – RORAIMA, NO ANO 2019.. Revista Tópicos. v.2, p.1 - 122, 2024.
- 2. Artigo Barroso, Kaline Rodrigues; Silva, Alexandre Alves. A MÚSICA COMO INSTRUMENTO EDUCACIONAL PARA O DESENVOLVIMENTO COGNITIVO. Revista Eletrônica Amplamente. v.3, p.1 - 20, 2024.
- 3. Artigo Rodrigues Barroso, Kaline; Rodrigues Barroso, K.. RELATO DE EXPERIÊNCIA: A LENDA DA VITÓRIA RÉGIA – A ESTRELA DAS ÁGUAS (UMA VIAGEM AO IMAGINÁRIO DA CULTURA INDÍGENA). Revista Tópicos. v.2, p.1 - 32, 2024.
- 4. Artigo Rodrigues Barroso, Kaline; Kaline Rodrigues Barroso. RELATO DE EXPERIÊNCIA: TEATRO DE ANIMAÇÃO - A TÉCNICA E O ENCANTO DO TEATRO DO LAMBE-LAMBE. Revista Tópicos. v.2, p.1 - 36, 2024.

PALHAÇA MARITACA



Caricatura Cartoon de Sullivan Barros

Como diz a máxima popular:

“Palhaço bom mesmo é palhaço velho!”

E em seu caminho Maritaca teve a felicidade de conhecer muitos mestres experientes na palhaçaria e com eles aprendeu a arte e a vida do palhaço. Foi assim que ela nasceu no ano 2005 durante uma vivência artística com o Palhaço Rufino (AC). O acaso a presenteou com seu nome de batismo, mas, tempos depois, percebeu algumas coincidências: Maritaca são aves que durante o voo são muito barulhentas, mas ficam em silêncio enquanto estão pousadas.

E ela como uma típica mestra de pista, com sua autoridade que leva ao riso, sabe que também é necessário “calar”, pois ao palhaço cabe também a poesia, a leveza de fazer brotar do extravagante e feio, a comoção e o belo.



Almanaque Brasilusão

Participar desse Almanaque representa o reconhecimento da minha atuação e trajetória no circo como agente cultural de relevância no estado de Roraima. Estar entre artistas e companhias circenses de todos os 26 estados e do Distrito Federal, integrando o "Circuito Brasilusão", evidencia não apenas a amplitude do projeto, mas também a importância do meu trabalho dentro da cena artística regional.



Kaline Barroso

BOA VISTA (RR)

Depois de voltar de Brasília (DF), para onde tinha ido fazer um curso na área das artes cênicas, Kaline Barroso foi convidada pelo Sesc para dirigir uma produção de dramaturgia de leituras em cena. Para esse projeto, ela foi garimpar novos talentos nas escolas de Boa Vista. Foi assim que, em 2001, surgiu a Criart Teatral, uma companhia que atualmente conta com 12 integrantes e faz teatro em todas as suas vertentes.

No entanto, cada componente é estimulado a desenvolver seu palhaço, de modo que a Criart conta com uma trupe de palhaçaria e possui dois espetáculos nessa linguagem: *Tiquinho e Cadê todo mundo?* Nos demais espetáculos, principalmente nos infantis, a palhaçaria é explorada como mais uma possibilidade cênica.

Ao longo de seus 20 anos de atuação, a companhia vem expandindo suas pesquisas e formações. No universo do circo, foram incorporando às suas criações números com música, tecido aéreo, pirofagia, mágica, trapézio e perna de pau.

Entre as várias interações com a comunidade, destaca-se o trabalho desenvolvido com o festival das quadrilhas juninas, uma manifestação da cultura regional que é muito forte em Roraima. Tanto assim que Kaline compara o envolvimento da comunidade com as quadrilhas ao que ocorre no Rio de Janeiro com as escolas de samba. Todos os anos, a Criart ajuda os grupos de quadrilha a desenvolver uma temática e encená-la durante a apresentação da dança junina. Além do mais, como Roraima ainda não tem um curso

em artes cênicas, técnico com um ponto de cultura e teatro e palhaçaria, atende a demanda por formação.



SUMÁRIO

<p>06 Do Diapoque ao Chui, da Ponta do Seixas à Serra da Contamana</p> <p>Região Norte</p> <p>07 Arca Circo (AM)</p> <p>08 Circo do Saco (RR)</p> <p>09 Circo de Aço (TO)</p> <p>10 Circo Verde (PA)</p> <p>11 Circo Verde (PA)</p> <p>12 Palhaço Micozinho e Sua Trupe (AC)</p> <p>13 Pulo Alvo (AP)</p> <p>Região Nordeste</p> <p>14 Companhia Arte & Novo (RN)</p> <p>15 Companhia Circo de História (PE)</p> <p>16 Companhia Circo do Lixo (RN)</p> <p>17 Companhia Lagoa Circo e Teatro (RN)</p> <p>18 Circo do Saco (RN)</p> <p>19 Circo do Saco (RN)</p> <p>20 Circo do Saco (RN)</p> <p>21 Circo do Saco (RN)</p> <p>22 Circo do Saco (RN)</p> <p>23 Circo do Saco (RN)</p> <p>24 Circo do Saco (RN)</p> <p>25 Circo do Saco (RN)</p> <p>26 Circo do Saco (RN)</p> <p>27 Circo do Saco (RN)</p>	<p>Região Centro-Oeste</p> <p>28 Circo Travessa (DF)</p> <p>29 Circo Travessa (DF)</p> <p>30 Palhaço Puraça (MS)</p> <p>31 Palhaço Zélio (MS)</p> <p>Região Sudeste</p> <p>32 Cia. Companhia (MG)</p> <p>33 Companhia Circo do Ardeão (SP)</p> <p>34 Circo do Saco (RJ)</p> <p>35 Circo do Saco (RJ)</p> <p>Região Sul</p> <p>36 Cia. Trupe (RS)</p> <p>37 Cia. Trupe (RS)</p> <p>38 Cia. Trupe (RS)</p>
---	---



Do Diapoque ao Chui, da Ponta do Seixas à Serra da Contamana: um mágico caldeirão tropical recheado de belas ilusões

A inspiração para a realização deste almanaque surgiu, principalmente, a partir da constatação de uma diversidade cultural que constitui o legado histórico de mais de 5 milhões de quilômetros quadrados que hoje entendemos como Brasil. A ideia surgiu também a partir da experiência vivida e aprendida em mais de dez anos de empreendimentos literários no mundo circense, em todas as regiões do país. Tal diversidade é tão complexa e extensa em tantas e tantas formas e modelos, que seria impossível descrevê-la com exatidão ou esgotamento. Sendo assim, o Almanaque Brasilusão, uma obra sentimental lançada por meio de "prioridades", esboça um projeto de memória e cultura produzida de uma maneira brasileira, pluralizando grupos e sociedades culturais que tenham impacto e relevância em seus respectivos territórios. Por meio de reuniões do Fórum de Arte e Cultura de Goiás, todos eles integraram o "Circuito Brasilusão: Uma Ilusão Continental", ação de circulação em área, com companhias e artistas circenses de 26 estados e do Distrito Federal. O objetivo seria, no processo de elaboração desta publicação, deixar de registrar apenas elementos espaciais aos nossos territórios, que, pertencem, compartilharam suas histórias, seu tempo, sua energia e seus sonhos, contribuindo para a constituição de um importante documento de registro da memória de uma cultura do Brasil, desde 1900 até 2021. Também nasceu desta obra o projeto editorial da editora Hegel, sob a direção das amigas da Manja Produções, que, juntamente com o redator Ademir de Queiroz, encarregou-se da sistematização de todo o material gerado a partir de entrevistas, levando a cabo a missão de resumo e de seu ponto de vista. A realização do Almanaque Brasilusão é um importante ato de resistência artística e cultural brasileira, de uma consciência coletiva e forte, que tem trabalhado incansavelmente, colaborando para a reafirmação de tudo e da cultura brasileira, em um período extremamente adverso, não só do ponto de vista político como também de uma perspectiva generacional desafiadora. São bem-vindos os inspetores mundo do circo brasileiro! Aproveite sua leitura!

Diogo Maroja
Técnicas de Manja Produções



Kaline Barroso

Uma mulher

Vânia Coelho
MTB 070 - DRT/RR

Falar de Kaline Barroso é falar de uma mulher ativa, com múltiplas atividades, que as executa com muita competência. Roraimense, nasceu em 25 de abril de 1981, sob o signo de touro. Em 2009 ela completa 28 anos de pura arte. Kaline respira e se alimenta de arte desde muito cedo, quando começou em apresentações na escola e na Igreja. Ela conta que na infância era muito tímida, introvertida.

O período que morou em Brasília foi fundamental para vencer a timidez e voltar para sua terra natal. Voltou mais madura, mais solta e expor-tada. Uma nova Kaline, cheia de idéias e muita vontade e coragem para se dedicar à arte.

Para fazer essa entrevista conversamos em horário de almoço, o que mostra o quanto sua vida é corrida. Semana passada junto com outras mulheres, participou do show "Essas Mulheres", apresentado no Porto Milênio e no Sesc, no qual além de cantar e interpretar, foi res-

ponsável pelas coreografias. Atualmente se divide entre os trabalhos com o Criart Teatral, aulas de teatro e canto coral em escolas da rede pública e municipal e trabalho com quadrilhas juninas. É formada em Pedagogia pela Universidade Estadual de Roraima (UERR).

Monte Roraima - Quando você começou a fazer arte?

Kaline Barroso - Como muitos artistas eu comecei na escola e na Igreja. Na escola em apresentações como o Dia das Mães, Dia das Crianças e outras datas comemorativas. Na Catedral Cristo Redentor cantava no coro e em seguida entrei para o grupo de teatro. Aos 12 anos fiz meu primeiro curso de teatro no Sesc, com o professor Mauricio Zosen. A partir dessa oficina comecei a achar que eu deveria me aprofundar mais. Aos 15 anos fui morar em Brasília e lá fiz vários cursos.

Mas tem um fato interessante na minha carreira. É que quando eu

voltei de Brasília em 2000, ninguém acreditava que era a mesma pessoa porque eu era muito tímida, calada e eu voltei uma pessoa mais extrovertida. Outra pessoa.

MR - Fale sobre o período em que você morou em Brasília.

KB - Foi de 1997 a 2000. Nesse período estudei canto, fiz a Escola Livre de Teatro, curso de expressão corporal e fiz também o Magistério. Foi lá na verdade que eu conheci o teatro contemporâneo, essa mistura do teatro com dança, com o circo. Foi lá que eu descobri e tomei gosto pela arte.

MR - A arte é a sua profissão?

KB - É muito difícil viver em Boa Vista somente como artista. Mas eu digo que vivo só fazendo arte, porque além de ser artista, sou professora e o meu trabalho na área de educação é com arte. Trabalho com canto coral e teatro nas escolas da rede estadual e municipal. No Estado, dou aulas nas escolas Major Alcides e Vovó Múndica, onde mantenho dois corais e dois grupos de teatro. No Município trabalho nas escolas Glemíria, Maria Gonçalves, Dalicia Farias e Delacir de Melo, com coro infantil. É um coro cênico: eles cantam e interpretam também. Então eu vivo da minha arte mesmo quando estou ensinando os outros.

MR - De onde vem toda essa energia?

KB - As pessoas perguntam como arranja tempo pra fazer tudo isso. Além de dar aulas tenho o Criart Teatral que é uma coisa que eu não abro mão. Se for necessário sou capaz de deixar um dos meus trabalhos, mas a Companhia jamais. Acredito que essa energia vem dos alunos. Eles também se cansam, mas gostam de trabalhar com arte. É uma atividade que participa quem quer. Ninguém é obrigado a cantar ou fazer teatro. É só para quem quer mesmo. Para



Trupe de Palhaços em apresentação na Feira do Produtor



quem gosta.

MR - E a Companhia?

KB - O Criart Teatral foi criado em agosto de 2001, para fazer parte do projeto Dramaturgia Leituras em Cena do Sesc, no qual os grupos fazem uma leitura de textos. Na época eu trabalhava com o diretor Renato Barbosa e quando o Sesc me convidou nos dividimos. Fui dirigir uma leitura e ele outra. Fui buscar integrantes para formar o meu grupo de trabalho nas escolas. Desse grupo de 2001, restam somente

Diogo Silva e Karen Barroso. Muitos saíram para fazer faculdade ou casaram, por vários motivos. Assim é a vida, essa rotatividade. Atualmente somos dez pessoas, das quais oito são mulheres. No entanto, posso dizer que somos um grupo. E nos ajudamos muito, tanto em cena quanto na vida particular. Somos muito unidos.

MR - O que é preciso para ingressar na Companhia?

KB - Trabalhamos da seguinte forma: para fazer parte do Criart, precisamos

Anuncie



- Licitações
- Chamadas
- Convocação
- Editais
- Extravios
- Missa Convite
- Apolos Culturais

Ligue: 3624-4064

plural

necessário fazer um curso. Durante a oficina eu seleciono as pessoas que se destacam mais, que tem maior disponibilidade de tempo, porque todos os componentes da Companhia trabalham, estudam ou têm outros afazeres. Por isso nossos horários de ensaios são bem alternativos. Ensaiamos à noite, nos sábados e domingos. De madrugada se for necessário, e para isso é preciso ter disposição e vontade.

MR - Fale um pouco sobre os espetáculos que já foram montados pela Companhia.

KB - Nos identificamos muito com o teatro infantil, talvez por ser professora e sobretudo pela falta de uma programação cultural para as crianças. Foi pensando nesse público que trabalhamos muito com textos infantis. "A Formiga Fofocqueira", do autor paulista Carlos Nobre, por exemplo, foi um espetáculo que ganhou prêmio de melhor ator, além de ter sido indicado como melhor cenário e melhor direção no Festival de Teatro da Amazônia em 2005.

No entanto, o primeiro trabalho infantil montado pelo grupo foi o "Chapeuzinho Vermelho" há seis anos. Até hoje é comentado e lembrado pelo público.

MR - E para o público adulto que espetáculo você destaca?

KB - Com certeza foi

a peça "Os Monólogos da Vagina", texto da norte-americana Eve Ensler, montada em 2003. O espetáculo teve recorde de público e todas as sessões lotaram. Foi um sucesso.

MR - Você foi influenciada por alguém a seguir a carreira artística?

KB - Eu sempre brinco que o poeta Eliakin Rufino é meu padrinho artístico, porque os melhores livros que li foram indicados ou presenteados por ele. Ele foi uma pessoa que me ensinou muitas coisas que eu não sabia sobre música, poesia e outras linguagens artísticas. Tive também um professor de Religião na Escola Monteiro Lobato chamado Ronilson Moura Cavalcante. Quando ele montou a primeira peça para participar do Festival Estudantil de Teatro de Roraima (Feterr)



Geam Queiroz, autor do texto "O Poeta e a Musa"

me convidou para ser a protagonista. Foi a primeira vez que piséi num palco de teatro. Foi um momento muito importante na minha vida e eu agradeço a ele.

MR - Quais são os planos para 2009?

KB - O meu plano pessoal é fazer uma especialização em direção teatral na Faculdade Dulcina de Moraes em Brasília agora no início de abril. Mas o Criart continua e eu virei de vez em quando. Todos os integrantes do grupo estão preparados para continuar com os espetáculos. Recentemente fizemos o curso "A Trupe de Palhaços" no qual todos criaram seu próprio palhaço com malabares e pirofagia (cuspir fogo). O Criart esse ano vai trabalhar com a Trupe e com as quadrilhas. Em setembro deste ano pretende-

mos estreiar um novo espetáculo.

E ainda este mês faremos parte da mostra de esquete da Federação de Teatro de Roraima que acontece dia 28, com a participação de todos os grupos filiados à Federação. O evento se realiza no Centro Cultural Nós Existimos.

MR - E sobre o trabalho com as quadrilhas juninas?

KB - Esse trabalho que nós desenvolvemos há três anos, elaborando temas e peças de teatro para algumas quadrilhas. Ano passado trabalhamos com oito grupos. Este ano só vamos trabalhar com quatro que são as quadrilhas: Explosão Caipira, Explosão Junina, Xamego Caipira e Arrastão Caipira, por causa da minha viagem. Mas em maio eu volto para as gravações e



ensaios. É um trabalho que exige muita criatividade porque são 30 pares, ou seja, 60 pessoas. Mas é emocionante e fazemos com muito carinho.

MR - Como você avalia a situação da mulher.

KB - Eu acho que tem crescido a quantidade de mulheres em vários segmentos como na política na arte. Lembro que antes as presidências e associações de bairros eram ocupadas por homens, hoje esse quadro mudou. As mulheres estão assumindo esse papel. Embora elas tenham que se dobrar com os afazeres de casa com os filhos e outras atividades. Porém, vejo um crescimento significativo. Na área artística, vou dar como exemplo o Festival de Música de Roraima de 2008, que contou com a presença de várias mulheres.

MR - Você é exemplo de mulher batalhadora, incansável e que se desdobra em múltiplas atividades. Deixe uma mensagem para as mulheres de Roraima.

KB - As barreiras surgem em qualquer profissão. Acredito que isso serve para nos fortalecer. Quando vencemos esses obstáculos, voltamos mais fortes. No Criart todos trabalham, estudam e são artistas talentosos. A mulher é capaz de fazer muitas coisas ao mesmo tempo e com qualidade. Quando eu comecei com essa história de ser artista, minha mãe não ficou muito contente. Porém, quando ela me viu pela primeira vez no palco, não teve dúvida da minha inclinação para as artes. Hoje a minha família faz parte do Criart Teatral. A minha mãe, as tias e os primos estão muito envolvidos e ajudam a Companhia.



Kaline e Geam Queiroz em O Poeta e a Musa

acabe com as

QUEIMADAS

As queimadas destroem os recursos naturais e colocam em risco a vida de muitas pessoas.

MAO QUEIME A VIDA

femact RORAIMA



REGISTROS FOTOGRÁFICOS, CARTAZES E
MATÉRIAS JORNALÍSTICAS DESTACANDO A
ATUAÇÃO CULTURAL E SOCIAL AO LONGO
DA CARREIRA.



KALINE BARROSO



@kalbarroso



095 98123 4851



kaline.barroso@hotmail.com

CONTACTO